

Agosto: custo da cesta fica menor em 16 capitais

O valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 16 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre julho e agosto de 2023, as quedas mais importantes ocorreram em Natal (-5,29%), Salvador (-3,39%), Fortaleza (-2,85%), João Pessoa (-2,79%) e São Paulo (-2,79%). A variação positiva foi observada em Brasília (0,35%).

Porto Alegre foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 760,59), seguida de São Paulo (R\$ 748,47), Florianópolis (R\$ 743,94) e Rio de Janeiro (R\$ 722,78). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 542,67), João Pessoa (R\$ 565,07), Salvador (R\$ 575,81) e Recife (R\$ 580,72).

A comparação dos valores da cesta, entre agosto de 2022 e agosto de 2023, mostrou que nove capitais tiveram redução do preço médio, com variações que oscilaram entre -5,24%, em Vitória, e -0,08%, em Curitiba. Outras oito cidades apresentaram elevação, com destaque para os percentuais de Fortaleza (2,50%), Porto Alegre (1,67%) e Belo Horizonte (1,23%).

Nos oito meses de 2023, o custo da cesta básica diminuiu em 12 cidades, com taxas mais expressivas em Vitória (-9,32%), Goiânia (-8,96%), Belo Horizonte (-7,22%) e Campo Grande (-7,06%). Os maiores percentuais foram registrados em Aracaju (4,15%) e Recife (2,77%).

Com base na cesta mais cara, que, em agosto, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em agosto de 2023, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.389,72** ou 4,84 vezes o mínimo de R\$ 1.320,00. Em julho, o valor necessário era de R\$ 6.528,93 e correspondeu a 4,95 vezes o piso mínimo. Em agosto de 2022, o mínimo

necessário deveria ter ficado em R\$ 6.298,91, ou 5,20 vezes o valor vigente na época, que era R\$ 1.212,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – agosto de 2023

| Capital | Valor da cesta | Variação mensal (%) | Porcentagem do Salário Mínimo Líquido | Tempo de trabalho | Variação no ano (%) | Variação em 12 meses (%) |
|----------------|-----------------------|----------------------------|--|--------------------------|----------------------------|---------------------------------|
| Porto Alegre | 760,59 | -2,13 | 62,29 | 126h46m | -0,66 | 1,67 |
| São Paulo | 748,47 | -2,79 | 61,30 | 124h45m | -5,41 | -0,17 |
| Florianópolis | 743,94 | -0,36 | 60,93 | 123h59m | -3,28 | -0,30 |
| Rio de Janeiro | 722,78 | -2,08 | 59,20 | 120h28m | -3,98 | 0,69 |
| Campo Grande | 691,70 | -0,95 | 56,65 | 115h17m | -7,06 | -0,95 |
| Brasília | 689,98 | 0,35 | 56,51 | 115h00m | -5,32 | 0,10 |
| Curitiba | 685,13 | -0,75 | 56,11 | 114h11m | -1,94 | -0,08 |
| Vitória | 660,88 | -2,03 | 54,13 | 110h09m | -9,32 | -5,24 |
| Belo Horizonte | 646,02 | -1,04 | 52,91 | 107h40m | -7,22 | 1,23 |
| Fortaleza | 642,68 | -2,85 | 52,64 | 107h07m | -1,73 | 2,50 |
| Goiânia | 641,53 | -2,46 | 52,54 | 106h55m | -8,96 | -2,92 |
| Belém | 640,11 | -1,59 | 52,43 | 106h41m | 0,10 | 0,83 |
| Natal | 581,18 | -5,29 | 47,60 | 96h52m | -0,54 | 0,08 |
| Recife | 580,72 | -2,02 | 47,56 | 96h47m | 2,77 | -2,91 |
| Salvador | 575,81 | -3,39 | 47,16 | 95h58m | 0,90 | -0,19 |
| João Pessoa | 565,07 | -2,79 | 46,28 | 94h11m | 0,57 | -0,55 |
| Aracaju | 542,67 | -0,83 | 44,44 | 90h26m | 4,15 | 0,57 |

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica passou de 111 horas e 08 minutos, em julho, para 109 horas e 01 minuto, em agosto. Já em agosto de 2022, a jornada média foi de 119 horas e 08 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em agosto de 2023, 53,57% do rendimento líquido para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em julho, 54,61%. Em agosto de 2022, o percentual ficou em 58,54%.

Comportamento dos preços dos produtos da cesta¹

- O preço do **leite integral** diminuiu em todas as capitais entre julho e agosto. As quedas oscilaram entre -5,61%, em Porto Alegre, e -0,28%, no Rio de Janeiro. Em 12 meses, houve diminuição em todas as cidades, com destaque para as taxas de Aracaju (-32,46%), Vitória (-29,99%) e Porto Alegre (-29,21%). A queda dos valores no varejo é explicada pela maior oferta de leite no campo, pela redução do preço dos insumos de produção, maior importação e menor demanda.
- O preço do quilo da **batata** diminuiu em todas as cidades, de julho para agosto. As quedas oscilaram entre -19,51%, em Porto Alegre, e -3,40%, em Campo Grande. Em 12 meses, quase todas as cidades tiveram variações positivas. As maiores foram observadas em Porto Alegre (25,17%) e Brasília (14,81%). A colheita da safra de inverno abasteceu o mercado e é responsável pela diminuição dos valores no varejo.
- Entre julho e agosto, o valor do quilo do **feijão cariquinha** caiu em todas as cidades onde é pesquisado (capitais do Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e em São Paulo), com variações entre -11,52%, em Goiânia, e -0,94%, em Campo Grande. Em 12 meses, todos os municípios pesquisados apresentaram queda no valor médio, com destaque para Belo Horizonte (-24,83%) e Recife (-18,50%). O **feijão tipo preto**, cujo preço é coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, registrou diminuição de valor na capital capixaba (-4,96%), em Porto Alegre (-0,99%) e Curitiba (-0,59%). O preço ficou estável em Florianópolis e aumentou 2,09% no Rio de Janeiro. Em 12 meses, apenas Vitória (-0,27%) apresentou taxa negativa. Nas demais cidades, as taxas ficaram em 6,99%, em Florianópolis; 6,19%, em Porto Alegre; 5,95%, no Rio de Janeiro; e 2,74%, em Curitiba. O grande volume colhido do grão carioca abasteceu o mercado e fez com que os preços diminuíssem. No caso do grão preto, apesar da oferta restrita, o preço caiu na maior parte das cidades, acompanhando comportamento do feijão cariquinha.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

- O quilo do **arroz agulhinha** ficou mais caro em 12 capitais, em agosto. As altas estiveram entre 0,18%, em Recife, e 4,63%, em Vitória. A queda mais intensa do valor do grão ocorreu em Porto Alegre (-3,89%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram elevação de preços, com destaque para as variações acumuladas em Vitória (15,95%) e Goiânia (15,24%). O maior volume exportado do grão e a demanda das indústrias produtoras explicaram o aumento no varejo.
- Houve queda do valor médio do quilo da **carne bovina de primeira** em 14 das 17 cidades pesquisadas, com variações entre -5,35%, em Vitória, e -0,12%, em Curitiba. As elevações foram registradas em Florianópolis (1,75%), Porto Alegre (0,65%) e Aracaju (0,61%). Em 12 meses, todas as capitais tiveram diminuição do preço médio, com destaque para as variações acumuladas em Vitória (-13,37%), Goiânia (-13,25%) e Natal (-12,98%). A queda no volume exportado de carne ocorreu devido ao cenário econômico de alguns países - com inflação e elevação dos juros e devido à normalização da produção de alimentos. Internamente, os preços diminuíram devido à maior oferta e à demanda enfraquecida.
- O valor do **tomate** caiu em 14 capitais e as taxas variaram entre -19,93%, em Natal, e -1,49%, em Curitiba. A maior elevação ocorreu em Vitória (10,13%). Em 12 meses, o preço chegou quase a dobrar em Belo Horizonte (94,52%). No Rio de Janeiro, a alta acumulada foi de 73,33% e, em Brasília, de 71,80%. A queda foi registrada em Recife (-3,01%). Os períodos de calor intenso, em agosto, fizeram com que o fruto maturasse mais cedo, aumentando a oferta e reduzindo os preços na maior parte dos centros de varejo.
- Em agosto, o preço do quilo do **pão francês** apresentou elevação em 11 cidades. As variações positivas estiveram entre 0,07%, em Recife, e 2,07%, em Porto Alegre, e as diminuições ocorreram em Vitória (-1,17%), Salvador (-0,86%), Rio de Janeiro (-0,84%), Goiânia (-0,82%) e Fortaleza (-0,67%). Em Aracaju, o preço médio não se alterou. Em 12 meses, todas as cidades tiveram variação acumulada positiva, com destaque para Recife (24,20%). As cotações internacionais do trigo vêm sofrendo oscilações ao longo do ano devido ao conflito entre Rússia e Ucrânia, que causa impacto sobre o valor da farinha de panificação e o preço do pão francês no varejo. No entanto, fatores como a maior disponibilidade do grão,

interna e externamente, a valorização do real diante do dólar e a queda nos preços dos combustíveis podem limitar a alta do pão francês.

São Paulo

Em agosto de 2023, o custo da cesta básica da cidade de São Paulo foi o segundo maior entre as 17 cidades (R\$ 748,47), mas baixou -2,79% em relação a julho. Na comparação com agosto de 2022, a cesta diminuiu -0,17% e, nos primeiros oito meses do ano, caiu -5,41%.

Entre julho e agosto de 2023, nove bens apresentaram retração no preço médio: batata (-11,81%), tomate (-10,36%), feijão carioca (-6,90%), óleo de soja (-4,11%), carne bovina de primeira (-2,94%), farinha de trigo (-2,79%), café em pó (-2,22%), arroz agulhinha (-0,91%) e leite integral (-0,88%). Outros quatro tiveram os preços elevados: banana (4,01%), açúcar refinado (0,95%), pão francês (0,50%) e manteiga (0,22%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos da cesta: tomate (36,66%), banana (20,08%), arroz agulhinha (11,51%), batata (8,29%), manteiga (7,77%), açúcar refinado (4,94%) e pão francês (4,23%). Outros seis tiveram redução no preço médio: óleo de soja (-35,91%), leite integral (-16,91%), feijão carioca (-13,33%), carne bovina de primeira (-10,94%), café em pó (-7,71%) e farinha de trigo (-0,61%).

Em agosto de 2023, o trabalhador de São Paulo, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.320,00, precisou trabalhar 124 horas e 45 minutos para adquirir a cesta básica. Em julho, necessitou de 128 horas e 20 minutos. Em agosto de 2022, quando o salário mínimo era de R\$ 1.212,00, foram necessárias 136 horas e 06 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em agosto de 2023, 61,30% para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em julho, o percentual gasto foi de 63,06%. Já em agosto de 2022, o trabalhador comprometia 66,88% da renda líquida.